

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA AGOSTO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 1,2% no volume de vendas em agosto de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontram os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da região nordeste. Este resultado foi influenciado pela queda das atividades que representam o principal impacto na formação da taxa global do varejo que são: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, seguido por Combustíveis e lubrificantes e Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Tabela 1: Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste –agosto de 2016

Unidade da Federação	Índice de volume ⁽¹⁾	Variação				
		Mensal ⁽²⁾			Acumulada ⁽³⁾	
		jun/16	jul/16	ago/16	No ano	12 Meses
Brasil	100,7	-4,8	-5,6	-5,5	-6,6	-6,7
Nordeste (4)	99,9	-8,8	-9,3	-7,2	-8,9	-9,4
Maranhão	109	-5,9	-10,8	-7,8	-7,6	-8,9
Piauí	96	-8,2	-11,2	-9,8	-8,3	-8,1
Ceará	104,2	-6	-6,4	-6,8	-6,7	-6,6
Rio G. do Norte	102,6	-9,7	-9,9	-10,6	-9,7	-9
Paraíba	106,6	-6	-9	1,8	-4	-8,1
Pernambuco	95,9	-10	-9,6	-10,1	-11	-11,2
Alagoas	99,6	-6,1	-4,6	-1,2	-7,5	-8,6
Sergipe	92,9	-14,5	-9,1	-8,2	-12,7	-11,6
Bahia	92	-13,2	-13,1	-12,1	-13	-12,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: 2011 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

(4) Os Dados para o Nordeste foram efetuados por média Aritmética dos estados nordeste.

Percebe-se, na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas, apresentou queda, em termos percentuais, em ritmo menor do que o nacional e o nordeste, durante o período analisado, os quais apresentaram valores de (-1,2), (-5,5) e (-9,3), respectivamente. Em relação aos estados do nordeste ficou abaixo apenas do estado da Paraíba (1,8) e acima dos outros estados. Esta situação foi influenciada pelo aumento da inflação, desemprego e juros elevados gerando uma inibição no consumo e redução nas vendas, provocando um baixo desempenho no comércio varejista.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, será analisado a seguir alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho, inadimplência e outros.

A inflação, que é um conceito que designa o aumento continuado e generalizado dos preços dos bens e serviços, provoca uma diminuição do poder de compra (Portal Brasil, 2012). Diante desta premissa que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que este apresentou um valor de 0,46% para o mês em questão. Ao comparar o índice com o mesmo período do ano de 2015 (0,41%), constata-se um aumento de 12,20%. As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à agosto de 2016) e dos 12 meses (setembro 2015 a agosto 2016) foram respectivamente de 5,86% e 8,96%.

No que se refere ao mercado de trabalho o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou um crescimento de 4.099 postos de trabalho no mês analisado, este resultado foi influenciado pelo início da moagem nas usinas do setor sucroenergético, gerando uma expectativa de melhora do poder aquisitivo das famílias e do consumo, influenciando o desempenho das vendas do comércio varejista de Alagoas. Na Tabela 2 encontra-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a agosto de 2015 e 2016.

Tabela 2: Estoque de emprego formal em Alagoas, para agosto de 2015 e 2016

SETORES	2015		2016	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	0	19	4	-16
Indústria de transformação	3.273	-23.299	4.774	-20.274
Serv indust de util pública	1	6	29	-17
Construção civil	-421	-2.385	-383	-3.999
Comércio	-620	-2.404	-356	-3.634
Serviços	98	3.062	139	254
Administração pública	-2	-48	-1	-9
Agropecuária	176	-439	-107	-2.324
TOTAL	2.505	-25.488	4.099	-29.985

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. O Gráfico 1 demonstra as informações sobre o total de endividados.

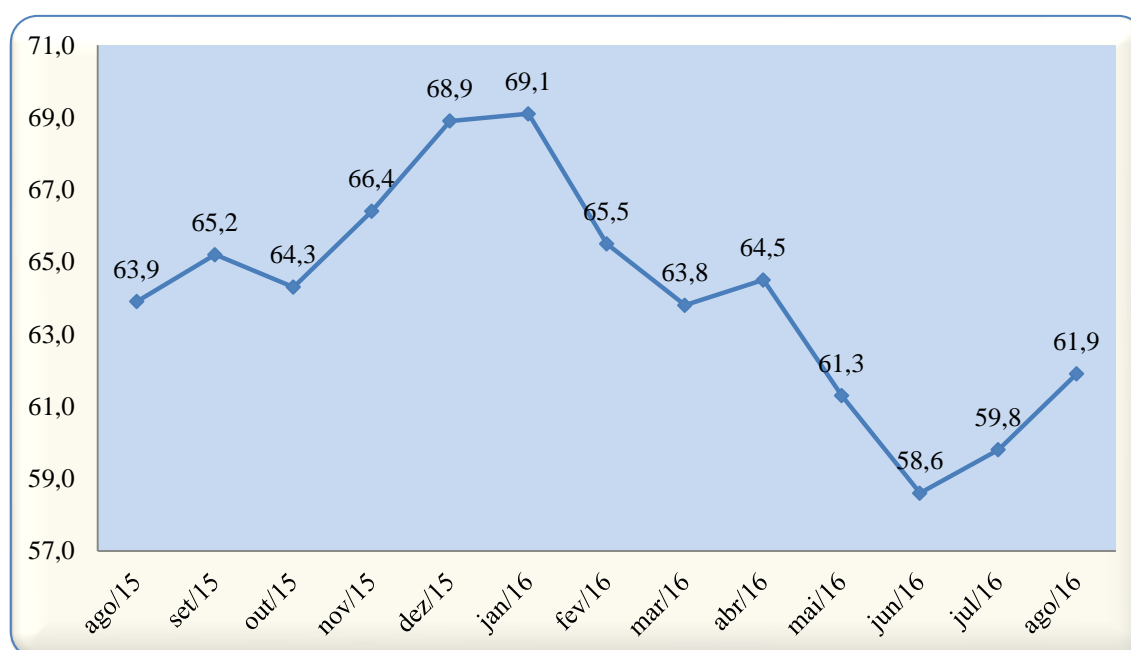


Gráfico 1: Porcentagem do total de endividados entre agosto de 2015 – 2016

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

De acordo com o Gráfico 1, observa-se uma oscilação ao longo do período, para porcentagem total de endividados conforme os dados do Instituto Fecomércio/AL, iniciando com 63,9% em agosto de 2015 atingindo seu ápice em janeiro de 2016 (69,1%) onde este indicador fechou a série temporal, em agosto de 2016, na marca de 61,9%. O endividamento médio do período analisado foi de 64,1%.

Verificou-se que o endividamento das famílias no mês em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (87,4% do total de endividamento), carnês (7,4%) e crédito consignado (5,3%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 14,22% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,20% a.m).

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em agosto de 2016 foi de 61,9%, com acréscimo de 3,51% em relação a julho do mesmo ano, este resultado foi influenciado pela volta as compras dos consumidores alagoanos por meio de cartões de créditos e empréstimos, melhorando as vendas do comércio varejista de Alagoas. No Gráfico 2 encontra-se o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

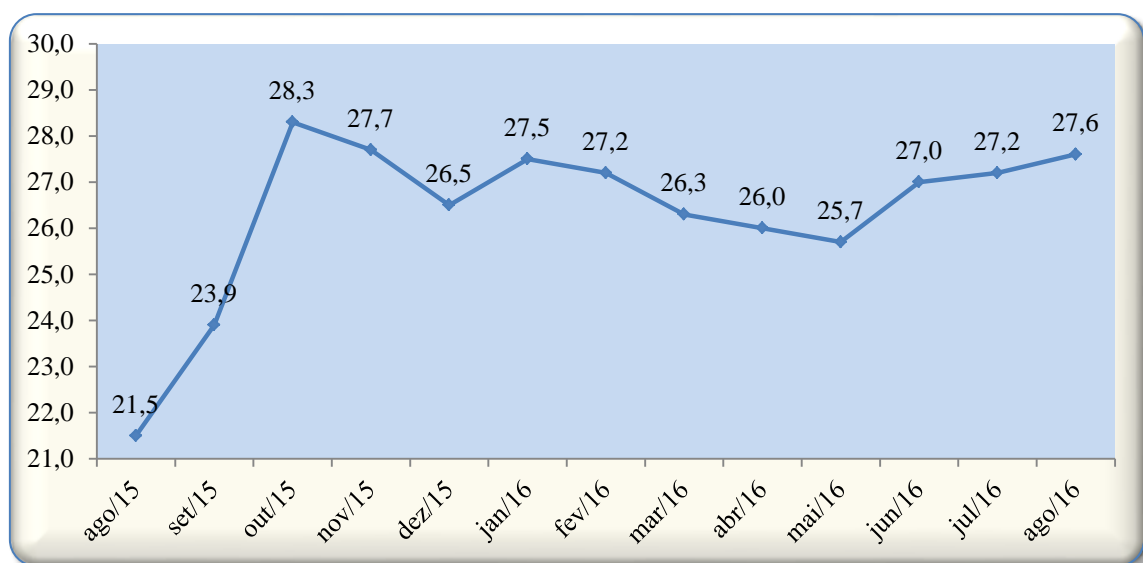


Gráfico 1: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O comprometimento médio da renda das famílias, no mês de agosto (2016), foi de 27,6%, com acréscimo de 1,47% em relação a julho do mesmo ano, esta situação evidencia, um aumento nas vendas no comércio varejista, comprometendo a renda do consumidor.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Esse subsetor sofreu com a situação econômica do país, onde demonstrou em agosto de 2016, uma queda em ritmo menor do que o nacional e do nordeste, no volume de vendas em termos percentuais.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>> acessado em: 10/10/2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc_201603_01.shtm >. Acessado em: 18/10/2016.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENVIDADAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 05/10/2016.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/cf41c900-e093-46e4-9fd1-a3dea129b43e> > acessado em: 05/10/2016.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>> acessado em: 05/10/2016.

Portal Brasil. **Economia e Emprego; Inflação**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/inflacao>>. Acessado em 05/10/2016.